

Estatísticas dos Empregos Vagos

4.º Trimestre - 2024

Portugal

Principais Resultados

No 4.º trimestre de 2024, a taxa de empregos vagos em Portugal foi de 1,3 %, apresentando um decréscimo de 0,1 p.p. face ao trimestre anterior. Relativamente ao período homólogo, não houve qualquer alteração do valor da taxa. As taxas de empregos vagos mais elevadas foram observadas nas **Atividades de informação e comunicação (Secção J)**, com 3,7 %, nos estabelecimentos do sector privado pertencentes a empresas com **250 ou mais trabalhadores**, com 2,1 % e nas regiões da **Grande Lisboa** e da **Península de Setúbal**, com 1,8 %.

O número de empregos vagos em Portugal foi de 49 084, representando um decréscimo homólogo de 0,5 %.

Por atividade económica, a taxa de empregos vagos registou aumentos homólogos apenas na **Construção (Secção F)** e nas **Atividades de Consultoria, Científicas e Técnicas (L_M)**, com mais 0,4 p.p. e 0,3 p.p., respetivamente. Por outro lado, analisando segundo a dimensão das empresas, as **Micro** empresas destacaram-se com um aumento de 0,3 p.p. enquanto que por regiões, o **Centro**, o **Alentejo** e a **Península de Setúbal** também apresentaram variações homólogas positivas face ao trimestre homólogo (0,2 p.p. no caso do **Centro** e **Alentejo** e 0,1 p.p., na **Península de Setúbal**).

Os **Trabalhadores dos Serviços Pessoais, de Proteção e Vendedores (P5)** destacaram-se como o grupo profissional com mais empregos vagos (11 030), correspondendo a 22,5 % do total. Observando a distribuição dos grupos profissionais por NUTS II, verificou-se que o grupo **P5** registou a maior percentagem de empregos vagos em grande parte das regiões, exceto na região da **Grande Lisboa**, onde prevaleceu o grupo dos **Especialistas das Atividades Intelectuais e Científicas (P2)**, e na região da **Península de Setúbal**, cujo grupo dos **Trabalhadores Não Qualificados (P9)** destacou-se.

A taxa de empregos vagos na **UE** foi de 2,3 % (2,5 % na **AE**), registando um decréscimo de 0,2 p.p. face ao período homólogo (-0,2 p.p. na **AE**). Comparativamente aos 25 países da UE analisados, Portugal encontra-se na 17.ª posição, 1,0 p.p. abaixo da taxa da UE.

Empregos Vagos, Ocupados e Taxa de Empregos Vagos, por CAE Rev. 3⁽¹⁾

CAE	4º.T 2024			3º.T 2024			4º.T 2023		
	Empregos Vagos	Empregos Ocupados	Taxa de Empregos Vagos	Empregos Vagos	Empregos Ocupados	Taxa de Empregos Vagos	Empregos Vagos	Empregos Ocupados	Taxa de Empregos Vagos
B_C_D_E	7515	701333	1,1%	7324	702458	1,0%	8031	681904	1,2%
F	4391	269984	1,6%	3937	270428	1,4%	3164	250412	1,2%
G_H_I	16006	1044580	1,5%	17920	1043573	1,7%	17221	973805	1,7%
J	5140	134291	3,7%	5447	135127	3,9%	4889	115750	4,1%
K	418	80023	0,5%	454	80158	0,6%	571	77803	0,7%
L_M	3440	206122	1,6%	3409	207044	1,6%	2487	184933	1,3%
N	8238	303070	2,6%	10210	310661	3,2%	9068	288619	3,0%
O_P_Q	3459	1037606	0,3%	3536	1030302	0,3%	2926	1013422	0,3%
R_S	476	96884	0,5%	1047	97786	1,1%	991	90812	1,1%
Total	49084	3873893	1,3%	53284	3877537	1,4%	49348	3677460	1,3%

Legenda: (B_C_D_E) Indústrias Extrativas, Transformadoras, Eletricidade, Gás e Água, saneamento e Gestão de Resíduos; (F) Construção; (G_H_I) Comércio por Grosso, a Retalho, Reparação de Veículos Automóveis e Motociclos, Transportes e Alojamento e Restauração; (J) Atividades de Informação e Comunicação; (K) Atividades Financeiras e de Seguros; (L_M) Atividades Imobiliárias e Atividades de Consultoria, Científicas e Técnicas; (N) Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio; (O_P_Q) Administração Pública, Educação e Saúde; (R_S) Atividades Artísticas, Espetáculos, Desportivas e outras Atividades.

No 4.º trimestre de 2024, foram observados 49 084 empregos vagos e 3 873 893 postos de trabalho ocupados. A taxa de empregos vagos foi de 1,3 %, apresentando um decréscimo de 0,1 p.p. relativamente ao trimestre anterior. Face ao período homólogo não houve qualquer alteração.

Por atividade económica, as **Atividades de Informação e de Comunicação (Secção J)** e as **Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio (Secção N)**, apresentaram as taxas de empregos vagos mais elevadas, 3,7 % e 2,6 %, respetivamente. No entanto apenas a **Construção (Secção F)** e o grupo das **Atividades de Consultoria, Científicas e Técnicas (L_M)** foram as únicas atividades económicas que registaram variações homólogas positivas. O grupo da **Administração Pública, Educação e Saúde Secções (O_P_Q)** manteve taxa homóloga inalterada.

Empregos Vagos, Ocupados e Taxa de Empregos Vagos, por Dimensão de estabelecimento

Dim	4.ºT 2024			2.ºT 2024			4.ºT 2023		
	Empregos Vagos	Empregos Ocupados	Taxa de Empregos Vagos	Empregos Vagos	Empregos Ocupados	Taxa de Empregos Vagos	Empregos Vagos	Empregos Ocupados	Taxa de Empregos Vagos
Micro	9747	740034	1,3%	9588	740591	1,3%	7236	707258	1,0%
Peq. e Méd.	24960	1747342	1,4%	27723	1752898	1,6%	26513	1624133	1,6%
Grande	13468	632674	2,1%	14791	637553	2,3%	14821	600663	2,4%

Legenda: Micro (Menos de 10 TCO); Peq. e Méd. (10 a 249 TCO); Grande (250 ou mais TCO).

Nota: Não inclui informação da Administração Pública nem dos serviços públicos de Educação e Saúde por não terem dimensão atribuída.

Por dimensão da empresa, destacaram-se as **Pequenas e Médias** empresas com 24 960 empregos vagos, representando 51,8 % da totalidade. Em termos de empregos ocupados, as **Pequenas e Médias** empresas também detinham o maior número de empregos ocupados (1 747 342), representando 56,0 % do total.

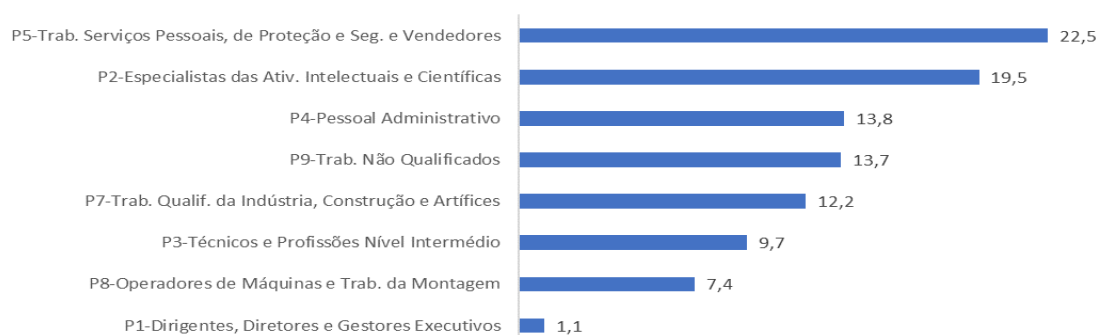
A taxa de empregos vagos mais elevada observou-se nas **Grandes** empresas com 2,1 % e a taxa mais baixa nas **Micro** empresas, com 1,3 %.

Empregos Vagos, Ocupados e Taxa de Empregos Vagos, por NUTS II⁽²⁾ (NUTS 2024)⁽³⁾

NUTS II	4.ºT 2024			3.ºT 2024			4.ºT 2023		
	Empregos Vagos	Empregos Ocupados	Taxa de Empregos Vagos	Empregos Vagos	Empregos Ocupados	Taxa de Empregos Vagos	Empregos Vagos	Empregos Ocupados	Taxa de Empregos Vagos
Norte	15851	1098184	1,4%	16323	1100837	1,5%	15381	1042269	1,5%
Centro	7434	454360	1,6%	7464	456760	1,6%	6225	431409	1,4%
Grande Lisboa	15825	863182	1,8%	18310	861590	2,1%	17365	795358	2,1%
Península de Setúbal	2657	147492	1,8%	2504	147676	1,7%	2422	142054	1,7%
Oeste e Vale do Tejo	2921	201384	1,4%	3422	201624	1,7%	3186	189851	1,7%
Alentejo	1353	96149	1,4%	1601	96133	1,6%	1072	89872	1,2%
Algarve	1751	140393	1,2%	2312	146503	1,6%	1992	130706	1,5%
RAM e RAA	1292	118906	1,1%	1349	119919	1,1%	1705	110535	1,5%

A região do **Norte** registou o maior número de empregos vagos, 15 851 (32,3 % do valor total), seguida da região **Grande Lisboa**, com 15 825 empregos vagos (32,2 % do valor total). Observando o número de empregos ocupados, foi na região **Norte** que se observou o número mais elevado, 1 098 184 (35,2 % do valor total) seguindo-se a região da **Grande Lisboa**, com 863 182, isto é, 27,7 % do total dos empregos ocupados.

As regiões da **Grande Lisboa** e da **Península de Setúbal** também se destacaram com as taxas de empregos vagos mais elevada, 1,8 %, opostamente às **Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores**, cuja taxa de 1,1 %, foi a mais baixa, comparativamente às restantes NUTS II.

% Empregos Vagos, por Grande Grupo Profissional⁽⁴⁾

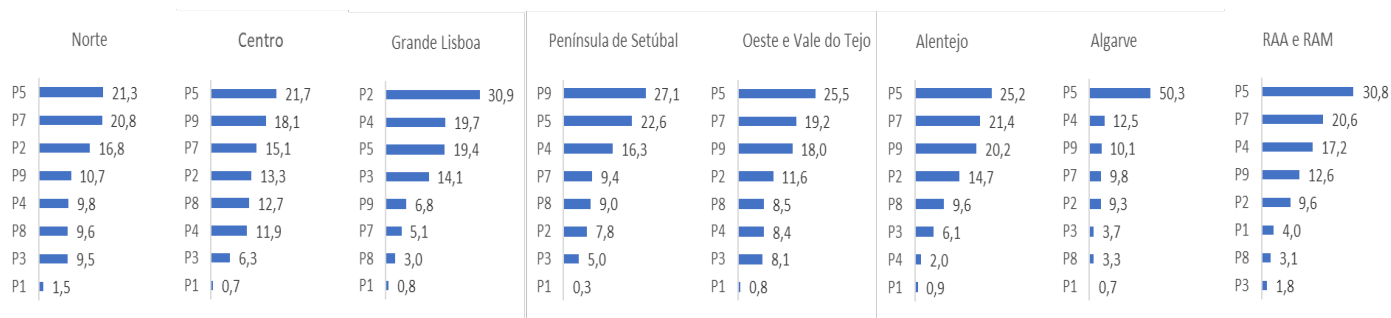
Nota: Foi excluído o grupo profissional 6 da CPP 2010, porque este abrange apenas, no âmbito do IEV, os trabalhadores qualificados de jardinagem sendo o seu número muito reduzido.

% Empregos Vagos, por Grande Grupo Profissional⁽⁴⁾

Por grande grupo profissional, predominou o grupo dos **Trabalhadores dos Serviços Pessoais, de Proteção e Segurança e Vendedores (P5)** com o maior número de empregos vagos, 11 030 (22,5 % do total). Seguiu-se o grande grupo dos **Especialistas das Atividades Intelectuais e Científicas (P2)** com 9 590 (19,5 % do total) e o grande grupo do **Pessoal Administrativo (P4)** com 6 775 empregos vagos (13,8 % do total).

Com apenas 1,1 % de representação, o grande grupo dos **Dirigentes, Diretores e Gestores Executivos** detém o número de empregos vagos mais baixo: 528.

Número Empregos Vagos, por Grande Grupo Profissional, por NUTS II⁽²⁾ (NUTS 2024)⁽³⁾



Por região (NUTS II), destacou-se o grande grupo profissional dos **Trabalhadores dos Serviços Pessoais, de Proteção e Segurança e Vendedores (P5)** com a maior percentagem de empregos vagos, na maioria das regiões, exceto na área da **Grande Lisboa**, onde predominou o grande grupo dos **Especialistas das Atividades Intelectuais e Científicas (P2)** e na região da **Península de Setúbal** cujo grupo profissional dos **Trabalhadores Não Qualificados (P9)** destacou-se.

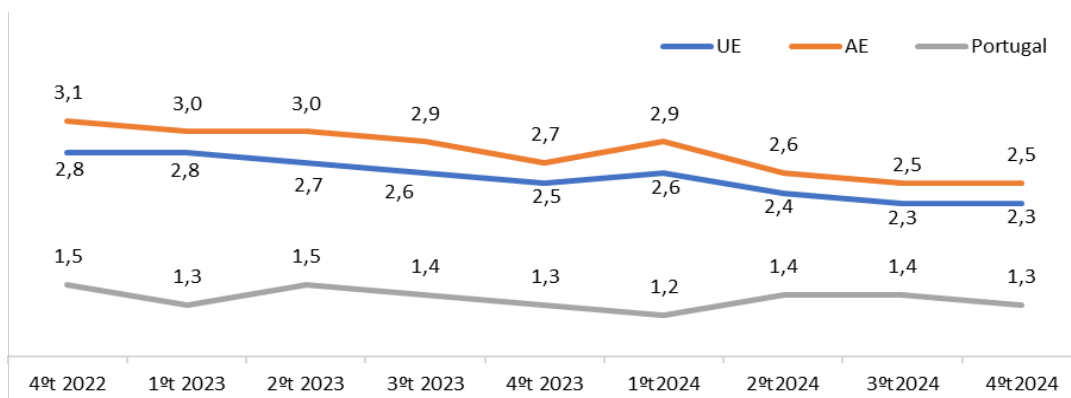
Em sentido oposto, o grupo menos representado em termos de empregos vagos, com exceção nas **Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira**, foi o grande grupo profissional **Dirigentes, Diretores e Gestores Executivos (P1)**, cujo valor percentual foi pouco significativo.

Profissões com maior número de Empregos Vagos, por sub-grandes grupos profissionais (Top 10)

Sub-Grande Grupo Profissional	Empregos Vagos
Vendedores	9021
Pessoal de apoio direto a clientes	3956
Especialistas em tecnologias de informação e comunicação (TIC)	3705
Trab. não qualif. da indústria extrativa, construção, ind. transformad. e transportes	3125
Trabalhadores qualificados da construção e similares, exceto eletricitista	2870
Espec. em finanças, contabilidade, org. administrativa, relações públicas e comerciais	2190
Trabalhadores qualificados da metalurgia, metalomecânica e similares	2082
Técnicos das tecnologias de informação e comunicação	1541
Operadores de instalações fixas e máquinas	1525
Especialistas das ciências físicas, matemáticas, engenharias e técnicas afins	1398

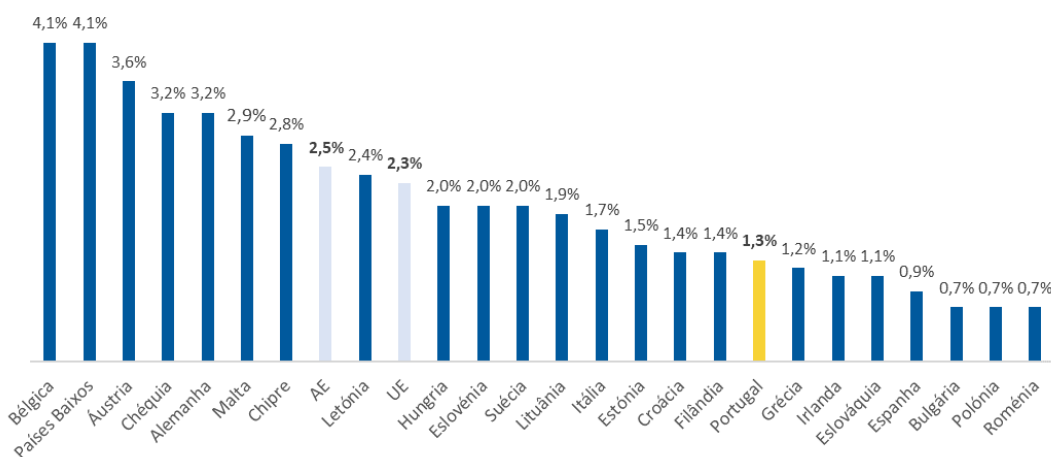
No que se refere às 10 profissões com maior número de empregos vagos (Sub-Grande Grupo da Classificação Portuguesa de Profissões 2010), destacaram-se os **Vendedores** com 9 021 postos vagos, seguindo-se o **Pessoal de Apoio Direto a Clientes** e os **Especialistas em Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)**, com 3 956 e 3 705, respetivamente.

Evolução trimestral da Taxa Empregos Vagos da UE, AE e Portugal (sem ajustamento sazonal)



No 4.º trimestre de 2024, a taxa de empregos vagos na UE foi de 2,3 % (2,5 % na AE), mantendo a mesma percentagem apresentada no trimestre anterior. Relativamente ao período homólogo, quer a UE, quer a AE registaram um decréscimo de 0,2 p.p..

Taxa de Empregos Vagos na UE, AE e Estados-Membros (sem ajustamento sazonal)



Nota: A Dinamarca e a França não estão representados no gráfico acima porque os seus valores não são comparáveis com os dos restantes países da UE.

Fonte: Eurostat e GEP-MTSSS.

Comparativamente aos 25 países da UE analisados, Portugal situou-se na 17.ª posição, com menos 1,0 p.p. face à taxa da UE e menos 1,2 p.p. face à taxa da AE.

Em relação aos países com a taxa mais elevada de empregos vagos, a Bélgica e os Países Baixos, Portugal registou -2,8 p.p.. Por outro lado, na comparação com os países da UE com as taxas mais baixas, a Bulgária, a Polónia e a Roménia, Portugal ficou 0,6 p.p. acima.

Nota metodológica

As estatísticas dos empregos vagos têm por objetivo permitir a análise da vitalidade do mercado de trabalho, a monitorização das alterações no nível e estrutura da procura de mão de obra e a deteção das carências e desajustamentos no mercado de trabalho.

As estatísticas divulgadas nesta publicação, baseiam-se, em grande parte, nos resultados do Inquérito aos Empregos Vagos (IEV). Este inquérito cujo período de referência é o último dia de um trimestre, é realizado junto de unidades locais, com pelo menos um trabalhador por conta de outrem, sendo as unidades com menos de 250 trabalhadores, selecionadas por amostragem estratificada segundo a atividade económica, a dimensão da unidade local e a região NUTS II. Relativamente às unidades com 250 ou mais trabalhadores, a cobertura é exaustiva.

Do âmbito sectorial deste projeto estatístico fazem parte todas as atividades da CAE rev.3, exceto as da secção A - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca, da secção T - Atividades das Famílias Empregadoras de Pessoal Doméstico e Atividades de Produção das Famílias para Uso Próprio e as da secção U - Atividades dos Organismos Internacionais e outras Instituições Extraterritoriais.

Relativamente à secção O - Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória, as fontes dos dados sobre empregos ocupados e vagos são a Direção Geral da Administração e Emprego Público (DGAEP), a Direção Geral da Qualificação dos Trabalhadores em Funções Públicas - INA e a Direção Regional da Administração Pública e Modernização Administrativa (DRAPMA).

Em relação à cobertura geográfica, os dados referem-se a Portugal. Refira-se que os presentes resultados têm em conta as alterações produzidas pela entrada em vigor, a 1 de janeiro, das NUTS 2024. Assim, as comparações com os resultados no âmbito das NUTS 2013 não podem ser totalmente asseguradas, exceto no que se refere às regiões autónomas dos Açores e da Madeira, e às regiões do Norte e Algarve.

Conforme determinam os regulamentos CE n.º 453/2008 de 23 de abril (n.º 3 do artigo 3.º) e n.º 1062/2008 de 28 de outubro (artigo 1.º), a análise da sazonalidade dos dados é realizada desde o 1.º trimestre de 2014. No entanto, os resultados aqui publicados correspondem a valores sem ajustamento sazonal.

Para Informação mais detalhada consulte o [Documento metodológico](#).

Principais conceitos utilizados

Trabalhador por conta de outrem (TCO) – Trabalhadores que, no período de referência, exercem uma atividade sob a autoridade e direção de outrem, ligados à empresa/estabelecimento por um contrato de trabalho, sujeito ou não a forma escrita, e que auferem dessa empresa/estabelecimento uma remuneração, a qual não depende dos resultados económicos da unidade económica para a qual trabalha.

Emprego vago - emprego remunerado, criado pela primeira vez, não ocupado ou prestes a ficar vago e para cuja vaga o empregador:

- está a tomar medidas ativas e preparado para tomar medidas adicionais para encontrar um candidato apropriado de fora da empresa em causa;
- pretende encontrar um candidato para preencher o lugar imediatamente ou dentro de um período de tempo específico.

As medidas ativas para encontrar o candidato adequado são as seguintes: a notificação do emprego vago aos serviços públicos de emprego; o recurso a uma agência de emprego privada; a publicação da vaga nos meios de comunicação social (internet, jornais, revistas, entre outros.); a afixação da vaga num painel informativo acessível ao público; o contacto, a entrevista ou a seleção de eventuais candidatas; o contacto com empregados e/ou contactos pessoais; a concessão de estágios.

O período de tempo é ilimitado, devendo ser reportadas todas as vagas para as quais se verifica a procura ativa de um candidato à data de referência.

Taxa de empregos vagos – número de empregos vagos / (n.º de empregos já preenchidos + n.º de empregos vagos)*100.

Notas:

- Os agrupamentos das secções da CAE aqui apresentados, por facilidade de representação, baseiam-se na agregação proposta pelo EUROSTAT;
- Os resultados para as regiões autónomas da Madeira e dos Açores, apresentam-se agregados devido ao reduzido número de trabalhadores por conta de outrem e de empregos vagos.
- De acordo com o Regulamento Delegado (UE) 2023/674 da Comissão de 26 de dezembro de 2022, que altera as NUTS II (NUTS 2013) para as NUTS II (NUTS 2024).

Informar Melhor Conhecer Melhor

Gabinete de Estratégia e Planeamento do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social

Praça de Londres, n.º 2, 5º 1049 - 056 Lisboa ☎ 21 115 50 00

Internet: www.gep.mtsss.gov.pt